
AUDITORIA • GUIA TÉCNICO

Perdas esperadas na carteira agro dos bancos públicos

O que o primeiro trimestre de 2026 ensina sobre IFRS 9, estágios de risco e provisão sob estresse setorial

NORMA BASE

NBC TG 48 • IFRS 9 •
Resolução CMN
4.966 • NBC TA 540

PÚBLICO

CFO, controller, risco
de crédito e comitê
de auditoria

EDIÇÃO

Guia técnico MERC
nº 218

DATA

Agosto de 2026

01

O choque de 2026 e o modelo de perdas

-
- 01 Por que a provisão dispara antes do atraso
 - 02 Os três estágios da perda esperada
 - 03 O gatilho SICR que multiplica a provisão
 - 04 Informação prospectiva no crédito rural
 - 05 Exemplo numérico da migração de estágio
-

SEÇÃO 01

Por que a provisão dispara antes do atraso

O primeiro trimestre de 2026 trouxe, para os maiores credores do agronegócio brasileiro, um movimento que confunde quem lê o balanço pela ótica antiga. A provisão para perdas subiu de forma aguda antes que a inadimplência efetiva, medida por dias de atraso, atingisse o seu pico. Em um grande banco público, o custo de crédito do trimestre ficou 86 por cento acima do mesmo período do ano anterior, a inadimplência total acima de noventa dias passou de 3,63 por cento para 5,05 por cento, e a carteira agro consolidada chegou a 6,22 por cento, com a linha de custeio rural em 10,56 por cento.

A explicação não está em um evento contábil pontual. Está no modelo. Sob a IFRS 9 e a sua contrapartida brasileira, a NBC TG 48, a provisão deixou de reagir à perda já ocorrida e passou a antecipar a perda esperada. Quando o cenário prospectivo piora de forma estrutural, o modelo desloca operações de um estágio de risco para outro e a provisão sobe, mesmo que o tomador ainda esteja pagando em dia. Este guia percorre o mecanismo, mostra onde a auditoria encosta e traduz o tema em papéis de trabalho.

86 por cento

ALTA DO CUSTO DE CRÉDITO

6,22 por cento

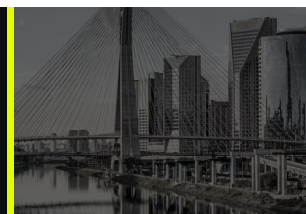
INADIMPLÊNCIA AGRO

10,56 por cento

CUSTEIO RURAL

SEÇÃO 02

Os três estágios da perda esperada



O coração da IFRS 9 é a mensuração da perda de crédito esperada, conhecida pela sigla ECL, em três estágios. A operação nasce no estágio 1, em que a perda esperada é calculada apenas para os doze meses seguintes. Quando o risco de crédito aumenta de forma significativa desde o reconhecimento inicial, a operação migra para o estágio 2, e a perda passa a ser estimada para toda a vida do instrumento. Quando há evidência objetiva de perda, a operação entra no estágio 3, com cálculo individualizado da expectativa de recuperação.

A passagem do estágio 1 para o estágio 2 é o ponto de inflexão. A base de cálculo salta dos doze meses para o prazo integral do crédito, e a provisão exigida se multiplica sem que exista, ainda, atraso relevante no pagamento. É esse mecanismo, e não o simples envelhecimento da carteira, que explica saltos de provisão como o observado no trimestre.

OS TRÊS ESTÁGIOS

Estágio 1: sem aumento significativo de risco. Perda esperada de doze meses.

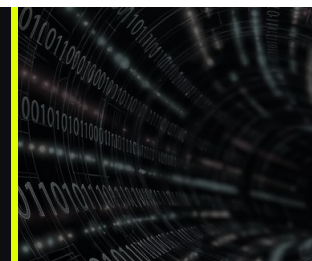
Estágio 2: aumento significativo de risco desde o reconhecimento inicial. Perda esperada para toda a vida do instrumento.

Estágio 3: evidência objetiva de perda. Perda para toda a vida, com cálculo caso a caso da recuperação.

A Resolução CMN 4.966 alinhou o arcabouço prudencial brasileiro a essa lógica, exigindo das instituições financeiras modelos de perda esperada consistentes com a norma contábil. O resultado é que a mesma carteira passa a conversar, ao mesmo tempo, com a contabilidade, com a supervisão e com a auditoria independente.

SEÇÃO 03

O gatilho SICR que multiplica a provisão



A sigla SICR, do inglês para aumento significativo do risco de crédito, nomeia o gatilho que move uma operação do estágio 1 para o estágio 2. Não é um número único. É uma política, composta por critérios quantitativos, como a variação relativa da probabilidade de inadimplência desde a originação, e por critérios qualitativos, como alertas internos, atraso entre trinta e noventa dias e deterioração de informações setoriais.

A calibragem do SICR é o que separa a instituição que provisiona no tempo certo daquela que provisiona tarde. Uma política pouco sensível a fatores macro setoriais mantém no estágio 1 operações que, na realidade econômica, já sofreram deterioração de risco. Quando o ciclo vira, essas operações migram em bloco, e o efeito agregado no resultado é abrupto. Por isso a revisão da política de SICR é uma das primeiras frentes de trabalho em qualquer carteira sob estresse.

ARMADILHA COMUM

Definir o gatilho de SICR apenas por dias de atraso ignora a natureza prospectiva da norma. O atraso é um sintoma tardio. O risco pode aumentar de forma significativa muito antes da primeira parcela vencida, e a política precisa capturar esse sinal.

SEÇÃO 04

Informação prospectiva no crédito rural

A perda esperada incorpora informação prospectiva, conhecida pela sigla FLI. No crédito rural, essa informação tem nome e sobrenome: preço de commodity, custo de insumo como diesel, potássio e ureia, e condição climática por região e por cultura. Cada uma dessas variáveis alimenta a estimativa de probabilidade de inadimplência e de severidade da perda.

Quando o cenário prospectivo piora de forma estrutural, e não apenas por ruído de curto prazo, a calibragem do modelo desloca a carteira para estágios mais severos. É o que ocorre quando um choque combinado de custo e preço atinge, ao mesmo tempo, milhares de produtores. A leitura de que a carteira agro é pulverizada e de baixa correlação convive, na prática, com alta correlação entre setores e regiões, e esse ponto será retomado adiante.

O CRÉDITO RURAL CONCENTRA RISCO SETORIAL MESMO QUANDO AS OPERAÇÕES PARECEM PULVERIZADAS

SEÇÃO 05

Exemplo numérico da migração de estágio

Considere uma carteira de custeio rural de um bilhão de reais, integralmente no estágio 1, com probabilidade de inadimplência de doze meses de 2 por cento e severidade da perda de 40 por cento. A perda esperada inicial é de 1.000.000.000 vezes 0,02 vezes 0,40, ou seja, 8 milhões de reais.

Com o choque setorial, suponha que 30 por cento da carteira sofra aumento significativo de risco e migre para o estágio 2, onde a probabilidade de inadimplência passa a ser medida para toda a vida da operação, em 25 por cento, com severidade de 45 por cento. O quadro abaixo mostra a recomposição da provisão em três momentos.

MOMENTO	ESTÁGIO 1	ESTÁGIO 2	ESTÁGIO 3	PROVISÃO TOTAL
Antes do choque	8,00	0,00	0,00	8,00
Migração para estágio 2	5,60	33,75	0,00	39,35
Materialização do default	5,60	22,50	55,00	83,10

Valores em milhões de reais. No segundo momento, 700 milhões permanecem no estágio 1, gerando 5,60 milhões de provisão, e 300 milhões no estágio 2 geram 33,75 milhões. No terceiro momento, 100 milhões migram para o estágio 3, com probabilidade de inadimplência de 100 por cento e severidade de 55 por cento, gerando 55 milhões, enquanto 200 milhões seguem no estágio 2.

A LEITURA QUE IMPORTA

A provisão saiu de 8 milhões para 83,10 milhões sem que a carteira mudasse de tamanho. O que mudou foi o estágio de risco. Quem lê o balanço esperando que a provisão siga o atraso lê o fenômeno com um trimestre de defasagem.

02

Da carteira ao papel de trabalho

- 06 Backtesting e validação sob estresse
- 07 Correlação latente no agro
- 08 Índice de cobertura e leitura prudencial
- 09 Notas explicativas e sensibilidade
- 10 Matéria chave de auditoria
- 11 Erros frequentes na provisão agro

SEÇÃO 06

Backtesting e validação sob estresse

Modelos de perda esperada calibrados sobre séries históricas que cobrem apenas o ciclo anterior, quando a inadimplência agro oscilava entre 1 por cento e 3 por cento, tendem a subestimar a probabilidade de inadimplência e a severidade da perda em um cenário onde o nível corrente já supera 6 por cento. O backtesting, isto é, a comparação entre a perda prevista pelo modelo e a perda efetivamente observada, precisa ser refeito incorporando o dado mais recente.

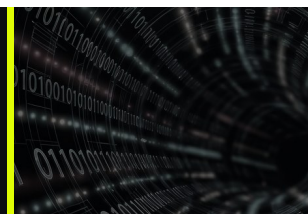
Para o auditor independente, sob a NBC TA 540, que trata da auditoria de estimativas contábeis, a validação do modelo deixa de ser um exame de conformidade formal e passa a exigir evidência sobre a robustez do modelo em condições atípicas de mercado. O auditor avalia o desenho do modelo, a qualidade do dado de calibragem e a coerência das premissas com a realidade setorial.

O QUE O AUDITOR PEDE

Documentação do modelo e de suas premissas. Resultado do backtesting mais recente. Política de SICR e evidência de sua aplicação. Análise de sensibilidade das premissas prospectivas. Trilha de revisão independente do modelo.

SEÇÃO 07

Correlação latente no agro

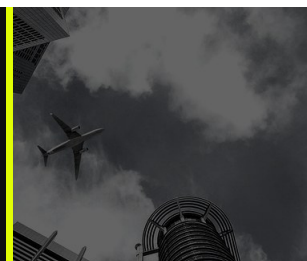


A hipótese de que a carteira rural é um conjunto de operações independentes, com baixa correlação, é apenas parcialmente verdadeira. Choques de insumo e de preço de commodity atingem milhares de tomadores ao mesmo tempo. A baixa correlação entre operações individuais convive com alta correlação entre setores e regiões, e essa correlação latente é justamente o que os modelos calibrados em tempos calmos não capturam.

O efeito prático é que a provisão necessária em um cenário de estresse é maior do que a soma de riscos tratados como pulverizados. Ignorar a correlação latente leva ao subprovisionamento, que se revela quando o ciclo vira. A validação do modelo precisa testar explicitamente a sensibilidade da carteira a fatores comuns, e não apenas a eventos idiossincráticos de cada tomador.

SEÇÃO 08

Índice de cobertura e leitura prudencial



O índice de cobertura compara o saldo de provisões com o saldo de inadimplência. Um índice acima de 100 por cento indica que o estoque de provisões supera a inadimplência efetiva, oferecendo proteção adicional para perdas que ainda podem se materializar. Um índice de 158 por cento, por exemplo, sinaliza postura conservadora, consistente com a natureza prospectiva da IFRS 9.

Em ciclos de piora, o índice de cobertura merece monitoramento próximo. Uma queda expressiva pode indicar subprovisionamento, enquanto a manutenção em nível elevado sugere que a instituição antecipou a perda. A leitura isolada do índice, porém, engana: ele precisa ser analisado junto com a distribuição da carteira por estágio e com a evolução das migrações entre estágios.

158 por cento

COBERTURA CONSERVADORA

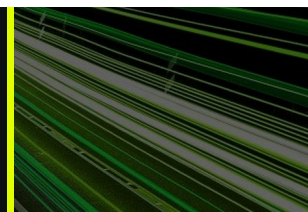
3 estágios

DE RISCO

12 meses

ECL DO ESTÁGIO 1

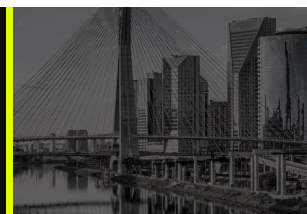
SEÇÃO 09

Notas explicativas e sensibilidade

As notas explicativas das demonstrações financeiras precisam descrever, com clareza suficiente para o leitor externo, as premissas prospectivas adotadas sobre clima, preço de commodity e custo de insumo. A análise de sensibilidade, mostrando o efeito de uma variação de mais ou menos 10 por cento nessas variáveis sobre a provisão, deixou de ser boa prática opcional e passou a ser elemento essencial para o julgamento do auditor sobre a razoabilidade da estimativa.

A qualidade da divulgação é, ela própria, um sinal de controle. Notas genéricas, que não permitem ao leitor entender como a provisão responde ao cenário, indicam fragilidade no processo de estimativa. Notas detalhadas, com premissas e sensibilidades, demonstram que a administração compreende o próprio modelo.

SEÇÃO 10

Matéria chave de auditoria

Em uma instituição com exposição agro relevante e provisão sob estresse, a perda esperada da carteira rural tende a figurar como matéria chave de auditoria no relatório do auditor independente. A matéria chave descreve por que o tema exigiu atenção especial e como o auditor respondeu, sem substituir a opinião sobre as demonstrações como um todo.

A comunicação ao comitê de auditoria sobre pontos de divergência entre a administração e o auditor a respeito do nível de provisionamento ganha peso reputacional. O comitê precisa estar preparado para questionar a coerência entre o provisionamento contábil e as projeções prudenciais, e para entender as premissas que sustentam a estimativa.

SEÇÃO 11

Erros frequentes na provisão agro

A tabela reúne os equívocos que mais aparecem na revisão de carteiras rurais sob estresse, com a correção correspondente.

ERRO FREQUENTE	CONSEQUÊNCIA	CORREÇÃO
SICR definido só por atraso	Migração tardia e provisão defasada	Incluir gatilhos macro setoriais
Modelo calibrado só no ciclo calmo	Subestimação de PD e LGD	Rebacktesting com dado recente
Tratar a carteira como pulverizada	Subprovisionamento por correlação latente	Testar sensibilidade a fatores comuns
Notas explicativas genéricas	Falta de evidência para o auditor	Detalhar premissas e sensibilidade
Cobertura lida isoladamente	Leitura enganosa do risco	Cruzar com distribuição por estágio
Ausência de validação independente	Risco de modelo não mitigado	Revisão por área segregada

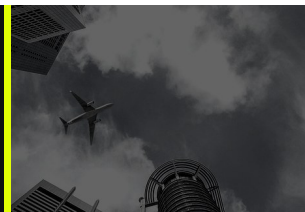
03

Execução e conformidade

-
- 12 Checklist de revisão da ECL agro
 - 13 Papéis de trabalho e evidência
 - 14 Como a MERC apoia
 - 15 Glossário
 - 16 Referências e conteúdo relacionado
-

SEÇÃO 12

Checklist de revisão da ECL agro



Roteiro objetivo para a revisão da perda esperada de uma carteira rural sob estresse setorial.

-
- ☐ A política de SICR incorpora gatilhos macro setoriais além do atraso
 - ☐ O backtesting foi feito com o dado do trimestre mais recente
 - ☐ As premissas prospectivas de clima, preço e insumo estão documentadas
 - ☐ A carteira foi testada quanto à correlação latente entre regiões e culturas
 - ☐ A distribuição por estágio e as migrações estão conciliadas com o resultado
 - ☐ O índice de cobertura foi analisado junto com a distribuição por estágio
 - ☐ As notas explicativas trazem análise de sensibilidade de mais ou menos 10 por cento
 - ☐ A validação do modelo foi conduzida por área independente da originação
 - ☐ A matéria chave de auditoria da provisão agro está redigida e suportada
 - ☐ O comitê de auditoria recebeu a pauta com premissas e divergências
-

SEÇÃO 13

Papéis de trabalho e evidência

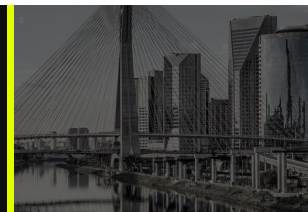
A revisão da perda esperada precisa deixar trilha. O papel de trabalho de estimativa contábil, ancorado na NBC TA 540, documenta o entendimento do modelo, a avaliação do dado de entrada, o teste das premissas e a conclusão sobre a razoabilidade da provisão. O papel de trabalho de conciliação amarra o razão contábil ao balancete e ao relatório de crédito, garantindo que o número provisionado corresponde à carteira examinada.

A evidência mínima inclui o inventário das premissas prospectivas, o resultado do backtesting, a política de SICR vigente, a análise de sensibilidade e a documentação da validação independente. Sem essa trilha, a conclusão do auditor sobre a estimativa fica sem sustentação, e a matéria chave de auditoria perde lastro.

EVIDÊNCIA MÍNIMA

Inventário de premissas prospectivas. Backtesting recente. Política de SICR. Análise de sensibilidade. Documentação da validação independente. Conciliação do razão ao balancete e ao relatório de crédito.

SEÇÃO 14

Como a MERC apoia

A MERC é a primeira e única auditoria especializada no mercado financeiro brasileiro, e a provisão de perdas em carteira rural é exatamente o tipo de tema em que a especialização pesa. Atuamos em três frentes. Na validação independente do modelo de perda esperada, revisamos o desenho do modelo, o dado de calibragem, o backtesting recente e a política de SICR aplicada ao rural. Na revisão de notas explicativas e sensibilidade, apoiamos a redação das divulgações exigidas pela NBC TG 48 e pela Resolução CMN 4.966, com construção de cenários alternativos. No apoio ao comitê de auditoria, preparamos a pauta técnica para a discussão das matérias chave relacionadas à provisão.

Para grupos com múltiplas exposições, como banco múltiplo, securitizadora associada e fundo de direitos creditórios dedicado, oferecemos o diagnóstico integrado de exposição agro, consolidando o risco no nível do grupo econômico e mapeando as interdependências entre veículos.

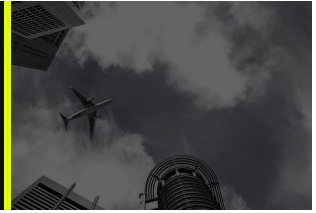
SEÇÃO 15

Glossário

Os termos técnicos usados ao longo do guia, em definição breve.

TERMO	DEFINIÇÃO
ECL	Perda de crédito esperada, base de mensuração da provisão sob IFRS 9
Estágio 1, 2 e 3	Níveis de risco que definem o horizonte de cálculo da perda
SICR	Aumento significativo do risco de crédito desde a originação
PD	Probabilidade de inadimplência do tomador
LGD	Severidade da perda dado o evento de inadimplência
FLI	Informação prospectiva que alimenta a estimativa de perda
Índice de cobertura	Razão entre saldo de provisões e saldo de inadimplência
Matéria chave de auditoria	Tema de maior relevância comunicado no relatório do auditor

SEÇÃO 16

Referências e conteúdo relacionado

A base normativa deste guia reúne a NBC TG 48, equivalente à IFRS 9, que trata dos instrumentos financeiros e da perda esperada, a Resolução CMN 4.966, que regulamenta as provisões para perdas em operações de crédito no Sistema Financeiro Nacional, e a NBC TA 540, que orienta a auditoria de estimativas contábeis, incluindo a provisão para perdas.

Para aprofundar temas conexos, consulte o acervo técnico da MERC em www.mercgroup.com.br/insights, com materiais sobre a aplicação prática da Resolução CMN 4.966, sobre auditoria de bancos e instituições financeiras e sobre continuidade operacional em setores sob estresse. O conteúdo é atualizado conforme a normatização evolui.

CONTEÚDO RELACIONADO

Resolução CMN 4.966 na prática. Auditoria de bancos e instituições financeiras. Provisão para perdas de crédito na prática. Disponíveis em www.mercgroup.com.br/insights.

Fale com a MERC

Auditoria independente, asseguração, consultoria contábil e regulatória, tributário e transações para o mercado financeiro e para companhias em crescimento. Se o tema deste guia toca o seu fechamento, o seu comitê ou a sua próxima transação, comece por uma conversa técnica.

SITE

www.mercgroup.com.br

FALE CONOSCO

www.mercgroup.com.br/contato

E-MAIL

contato@mercgroup.com.br

TELEFONE

+55 11 98196 1447

ENDEREÇO

Av. Adolfo Pinheiro, 1001, Alto da Boa Vista, São Paulo SP

CONTEÚDO

www.mercgroup.com.br/insights

THINK GROWTH. THINK MERC.